

PLANO DE AÇÃO VOCACIONAL

2012-2015

Este *Plano de Ação Vocacional* tem, como pano de fundo, três focos de atenção que são os seguintes:

- Em primeiro lugar, a Igreja universal adquiriu uma consciência viva da particularidade de nosso tempo, da oportunidade que esta mudança de época significa para a inculturação do Evangelho e do grande desafio que implica por mãos a obra nesta tarefa.
- O processo de revitalização e reestruturação da Ordem, iniciado pelo LIV capítulo geral, que chama a todos os religiosos a desenvolver uma pastoral vocacional que parta a fundo da renovação, da qualidade de nossa vida consagrada e de nossa missão apostólica.
- O capítulo provincial de maio de 2012 acolheu estas duas chamadas da Igreja, convidando por sua vez, a todos os religiosos a uma conversão pessoal e comunitária e uma atenção cuidada das tarefas da evangelização.

Por sua vez, na mensagem que os religiosos capitulares deste último capítulo provincial dirigem a todas as pessoas e instituições vinculadas à província, se convoca à fé, a esperança e a caridade. Este *Plano de ação vocacional* para o próximo triênio 2012-2015 também quer acompanhar as distintas iniciativas vocacionais programadas, com uma *provocação* à fé, a esperança e a caridade.

- *Fé vocacional* para acreditar que Deus continua chamando.
- *Esperança vocacional* para confiar que tem jovens -e não tão jovens- generosos, que querem responder ao chamado do Senhor.
- *Caridade pastoral* para desencadear este chamado e acolhe-lo com delicadeza no seio das nossas comunidades.

A estrutura deste *Plano de ação* corresponde com a metodologia empregada no *Programa de pastoral vocacional* da Ordem, cujo objetivo principal é impregnar de cultura vocacional os novos tempos de evangelização e as quatro dimensões da vida cristã: *liturgia, koinonía, diakonia e martiría*.

A. Pela cultura vocacional (*kerigma vocacional*)

*Pretende-se abrir espaços vocacionais dentro de nossas comunidades agostiniano-recoletas e apresentar a mensagem da vocação como algo significativo e relevante. Por isso designamos este momento como **kerigma vocacional**, pois se trata de fazer o primeiro anúncio da vocação, objetivo principal da cultura vocacional e momento especial do processo evangelizador.*

1. Promoção da cultura vocacional “*ad intra*” que leve a todos os religiosos da comunidade para despertar o “trabalho vocacional” como tarefa primordial e sinal da alegria da própria existência.
2. Organizar uma oficina sobre “cultura vocacional” em algumas das semanas de formação que se programem durante o triênio, de comum acordo com a equipe de animação da formação permanente.

3. Aproveitar ao menos uma das reuniões anuais das fraternidades OAR para sensibilizar sobre a cultura vocacional.
4. Fazer extensiva a cultura vocacional às religiosas agostinianas-recoletas, leigos de nossos ministérios e o voluntariado, através dos EAVs locais.
5. Sensibilizar os jovens em *formação inicial*, principalmente os da última etapa da formação, sobre a cultura vocacional através dos seguintes meios:
 - a. Conhecimento de documentos, artigos e bibliografia especificamente vocacional;
 - b. Palestras, oficinas, espaços de reflexão, retiros sobre o tema.

B. Celebração da dimensão vocacional (*liturgia*)

A dimensão litúrgica da vida cristã exige celebrar a intervenção amorosa de Deus na vida de cada cristão. E pede, sobretudo, insistir com perseverança ao Eterno Chamador que continue suscitando a fé e a entrega total de cada cristão.

1. Celebrar a demissão vocacional da vida cristã com nossas fraternidades OAR e os leigos de nossos ministérios. Para isso, se rezará regularmente:
 - a. a oração pelas vocações agostiniano-recoletas nos ministérios onde nos encontramos;
 - b. a *Hora Santa* vocacional, alguma Eucaristia votiva vocacional, rosário vocacional...
2. Favorecer entre os jovens de nossos ministérios a experiência de Deus e de comunidade através de:
 - a. a criação de grupos de oração com modalidade da *lectio divina* (encontros cada quinze dias com materiais bem preparados...);
 - b. a realização de experiências tais como o *Caminho de Santiago*; encontros semanais em *Taizé*; peregrinações a *Lourdes*...;
 - c. encontros de jovens de nossos ministérios onde se interpele diretamente sobre a dimensão vocacional da vida cristã.
3. Celebrar em todos nossos ministérios a *semana agostiniana e vocacional*. O Secretariado elaborará materiais litúrgicos, catequese, orações, etc., para sua celebração.
4. Oferecer recursos e materiais de temática vocacional para o dia de retiro anual comunitário

C. Comunhão na animação vocacional (*koinonía*)

O coração da animação vocacional está no partilhar as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de quem colabora na animação vocacional, tanto em nossa Ordem como na Igreja universal. Esta espiritualidade de comunhão nos pede ser responsáveis e criativos, na hora de trabalhar como equipe, na elaboração de projetos partilhados.

1. Encontros nacionais dos EAVs todos os anos.
2. Realizar um encontro anual dos EAVs por zonas.
3. Incorporar-se, através do orientador vocacional, às equipes de pastoral vocacional das dioceses onde estão presentes nossas comunidades.

4. O coordenador manterá uma comunicação fluida, com os responsáveis da pastoral vocacional das províncias da Ordem, na Espanha, para conhecer de perto as atividades vocacionais que realizam e ver a possibilidade de organizar encontros conjuntos.
5. Colaborar com Secretariado Geral de Pastoral Juvenil na organização e realização da Jornada Mundial da Juventude de Rio de Janeiro –JMJR–.
6. Manter comunicação atenta e cooperação fluida com os religiosos da província e da Ordem que colaboram diretamente na animação vocacional e pastoral juvenil; conhecer seus projetos e partilhar os nossos.
7. Divulgar em todas as comunidades, através do orientador vocacional, o “guia geral” para o sexênio, e atender o seu conteúdo na elaboração de materiais vocacionais.

D. Serviço de uma promoção vocacional explícita (*diakonía*)

A animação vocacional exige anunciar a Cristo mediante a Palavra que provoca, exorta, estimula e, mediante uma ação pastoral que organiza, estrutura e ordena. Mas, a palavra que evoca e as estruturas que organizam ficarão estéreis se falta o trabalho cáldo, humano e sensível do orientador, na hora de acolher e acompanhar a quem experimenta o chamado.

1. Atender e acompanhar com esmero, as pessoas que queiram crescer em sua fé ou discernir sobre a dimensão vocacional de sua vida cristã.
2. Criar, de forma progressiva, a equipe de animação vocacional -EAV- onde não existe.
3. Consolidar os EAVs onde já existem, convidando os novos membros a integrar-se e atender sua formação específica, de acordo com suas necessidades e expectativas. Para conseguir este objetivo se propõe o seguinte:
 - a. que os mesmos membros da EAV proponham um elenco de temas, que gostariam que fossem tratados, e programem encontros específicos para abordá-los;
 - b. o secretariado de pastoral vocacional elabore materiais de apoio com temas específicos: Santo Agostinho, carisma agostiniano-recoleta, História da Ordem, etc.- para a formação dos membros dos EAVs, e ponha à sua disposição os que já existem;
 - c. o orientador vocacional dê a conhecer e ponha em prática o *Itinerário Vocacional Agostiniano Recoleta (IVAR)* da província;
 - d. o orientador vocacional assuma com afinco o trabalho de formação, especificamente vocacional, do EAV e convide a novos membros a formar parte do mesmo.
4. Nas visitas do coordenador vocacional que se pede, na *Ordenação nº 10* do último capítulo provincial, se deverá:
 - a. ter presente os novos números das *Constituições* que se referem à animação vocacional;
 - b. retomar o *Plano de Pastoral Vocacional da Ordem*; dar a conhecer o *Programa de pastoral vocacional da Ordem*, e ver que atividades, das que entre eles se propõem, se possam realizar na comunidade e saber de que materiais se dispõe para isso;

- c. refletir sobre o parágrafo do *Diretório da Província* onde se fala da animação vocacional e dialogar sobre as *Ordenações* do último capítulo provincial;
 - d. ajudar o orientador vocacional a perfilar, em caso de que seja necessário, o plano vocacional da comunidade que se inclui no *Ordo Domesticus*; coordenar o trabalho dos orientadores vocacionais e estimular seu trabalho específico; apoiar com força a formação dos EAVs em cada ministério e avaliar, revisar e animar em geral, toda a pastoral vocacional comunitária.
5. Potenciar a presença do juvenil e o vocacional na página web da província “*Entra y verás*” em relação estreita com a comissão de publicações. Esta iniciativa é conveniente que se amplie aos vicariatos e delegações da província:
- a. fazermos-nos presentes nas *redes sociais*, ao menos a través do Face book da província;
 - b. *FAQ Vocacional*: perguntas e respostas sobre assuntos referidos diretamente à cultura vocacional e ao discernimento vocacional;
 - c. *entrevistas* pontuais a alguns dos religiosos que façam a profissão simples ou solene;
 - d. *editar* alguns testemunhos vocacionais de formandos, religiosos, leigos bispos, etc., para colocar na página web da província e em *You Tube*;
 - e. *filmar* alguma jornada de portas abertas das diferentes casas de formação da província;
 - f. colocar algumas pequenas notas de interesse vocacional, acompanhadas de fotografias, quando se celebre algum santo agostiniano ou agostiniano recoleto;
 - g. estabelecer um link com a página web da Ordem em sua secção vocacional;
 - h. publicar em “*agostinianosrecoletos.org*”, crônicas das distintas atividades vocacionais;
 - i. fazer referências esporádicas aos documentos do magistério da Igreja sobre a cultura vocacional, na página “*agostinianosrecoletos.org*”.
6. Organizar um inventário dos materiais vocacionais, dos que se dispõe em nossa província (tanto em suporte informático como elementos físicos) e fazê-lo chegar a todos os freis de todos os ministérios.
7. Elaborar materiais de divulgação vocacional: cartaz, calendários de mesa, calendários pequenos, marca páginas, folhetos de orações de advento e quaresma...

E. Testemunho gozoso e alegre da própria vocação (*martiría*)

O animador vocacional é, antes de tudo, testemunho de valores que se propõem no Evangelho, os quais definem e expressam sua própria vocação. Há autenticidade, e portanto, um testemunho vocacional válido, quando se dão passos significativos para apropriar-se destes valores e fazer deles um estilo de vida. E é, principalmente, através da alegria que se comunica, com espontaneidade e criatividade, o que é uma convicção profunda de fé.

1. Fazer presente em nossos lugares de trabalho a exposição vocacional “*Entra sem chamar*”, elaborada em nossa província faz alguns anos, para difundir a vocação Agostiniana Recoleta em nossos ministérios, no marco da celebração do primeiro centenário da Ordem e da chamada Nova Evangelização.

2. Realizar encontros-convivência em nossas casas de formação, dos grupos de catequese de nossos ministérios, com presença dos membros dos EAV, do orientador vocacional e de alguns dos formandos.
3. Que alguns de nossos formandos se façam presentes em nossos ministérios, para participar em alguma Eucaristia e dar-se a conhecer aos leigos, principalmente entre os grupos juvenis JAR e nossas fraternidades OAR.
4. Colaborar com o orientador vocacional da comunidade de acolhida e acompanhamento dos jovens com inquietude vocacional, para a vida religiosa Agostiniana Recoleta.

Madrid, outubro de 2012